





[Economia](#)

-  [compartilhe](#)
-  [aumentar / diminuir](#)
-  [enviar para um amigo](#)
-  [imprimir](#)

Gafisa e Rossi lideram ranking de risco do Ibovespa



SÃO PAULO, 17 de julho de 2009 - As ações de companhias do setor da construção civil mantêm a liderança no ranking dos papéis mais arriscados da bolsa paulista. As ações ordinárias da Gafisa (GFSA3), juntamente com ações preferenciais da Rossi (RSID3), permanecem em primeiro lugar.

De acordo com estudo realizado pela Cymel International, consultoria especializada em análise de risco, considerando as cotações desta quarta-feira, dia 15 de julho, o grau de risco dos dois papéis estava em 2,93, ou seja, quase três vezes o grau de risco da carteira teórica do Ibovespa. Na segunda posição, aparecem ações ordinárias da Cyrella (CYRE3) e as preferenciais série B da Aracruz, ambas com grau de risco de 2,83.

Marcos Jorge, analista da Cymel, explica que a análise de risco não busca indicar se o preço de uma ação pode subir ou cair, mas sim aponta as ações que possuem maior variabilidade no seu preço. "O levantamento serve como referência para o investidor, porém, para se ter uma avaliação de risco completa, ele precisa considerar todas as ações que fazem parte de sua carteira", acrescenta.

Jorge ressalta que grau de risco sempre compara o potencial de perda do ativo ou da carteira em relação a um benchmark. No caso do RiscoOnline, sistema desenvolvido pela Cymel para as análises, a referência é sempre a carteira teórica do Ibovespa, que apresenta grau de risco igual a 1.

Pelo último levantamento, as ações que apresentam o menor grau de risco são os papéis preferenciais série A da Comgás, com grau de risco de 1,50, seguidos das ações preferenciais da Cemig, (1,58) e da Telesp (1,62). "No final de junho, os três papéis também estavam entre os menos arriscados, com grau de risco muito próximo do risco da carteira teórica do Ibovespa", ressalta o analista.

Considerando o estudo de cenários de estresse, o papel da BM&F manteve a liderança. Pela análise da Cymel, considerando a possibilidade de uma alta ou queda de 10% no Ibovespa, as ações ordinárias da BM&F apresentariam a maior variação, podendo subir, ou cair, 14%. Já as ações da Telesp seriam as menos afetadas, com uma possibilidade de alta ou queda de 3,96%.

O estudo da Cymel International mostra ainda o grau de risco médio por indústria. De acordo com o último levantamento, a construção civil lidera o ranking, com grau de risco médio acima de 2,70. O setor de papel e celulose aparece em segundo lugar e transporte em terceiro, com risco médio de 2,70 e 2,50, respectivamente.